

O JOVEM COMO RESPONSÁVEL PELAS VIOLÊNCIAS NO TELEJORNALISMO CAPIXABA

Alice Barcellos
Mestre em Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santos - UFES
E-mail: alicebarcellos@outlook.com

Orientador(es): Prof. Dr. Edgard Rebouças
Universidade Federal do Espírito Santos - UFES
E-mail: edgard.reboucas@ufes.br

RESUMO

O presente artigo é parte das análises da minha pesquisa de mestrado que teve como foco as juventudes nos telejornais da Grande Vitória. O estudo foi realizado com uma análise dos quatro telejornais da hora do almoço: *Balanço Geral*, *Ronda Geral*, *ES 1* e *Tribuna Notícias 1ª edição*. Um dos principais conceitos da pesquisa é o de que não existe uma juventude, mas sim juventudes múltiplas, e que essas juventudes podem ser mostradas de diversas formas. As matérias analisadas foram da editoria de polícia, já que os noticiários exploram a violência e usam as juventudes diariamente nos jornais. Para auxiliar a análise, a metodologia utilizada foi a análise de conteúdo. Duas semanas do mês de março e abril de 2019 foram gravadas e analisadas para a pesquisa. O artigo mostra que nas matérias sobre insegurança urbana, o jovem é agente das violências, e que a principal fonte usada pela imprensa são as fontes oficiais, ou seja, quem fala por esse jovem é a polícia. Os jovens agentes de atos infracionais não são ouvidos, e a problemática dos jovens inseridos nas violências também não é feita no jornalismo capixaba.

Palavras-chave: Telejornalismo. Juventudes. Violência. Análise de conteúdo. Fonte.

INTRODUÇÃO

O trabalho busca compreender como os telejornais *Balanço Geral*, *Ronda Geral*, *Tribuna Notícias 1* e *ES1*, apresentam as juventudes da Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo. A pesquisa surgiu após cerca de três anos em que a pesquisadora trabalhou na TV Vitória, e diariamente assistia aos telejornais, onde percebeu a repetição das notícias envolvendo os jovens, principalmente em assuntos relacionados às violências. A pesquisa entende o jovem como uma categoria social e, neste trabalho, define-se jovem como indivíduo de 15 a 29 anos. Parte-se do princípio do jornalismo como forma de democracia e educação para a população, e por isso, é tão importante a discussão de um jornalismo comprometido com as representações da sociedade. Também é trabalhado o conceito de territorialidade simbólica, compreendendo-se o jovem como um território de identidades, experiências e vivências. Em

terceiro, é realizada uma análise de conteúdo das matérias com a presença dos jovens, dos quatro telejornais citados.

JUVENTUDES MÚLTIPLAS

Entendemos o jovem como um território com muitas possibilidades, por isso, compreendemos que seja necessário olhar para as diversas formas das juventudes. Mesmo definindo uma faixa etária para pensar a juventude, cada indivíduo vive a juventude de forma diferente. Por isso, é importante pensar as juventudes, no plural, como o professor da Universidade Federal Fluminense, Paulo César Carrano (2000), que afirma que as juventudes são múltiplas, e foi pensando nessas juventudes que a presente pesquisa foi realizada.

É bastante comum que a categoria jovem seja definida por critérios relacionados com as ideias que vinculam a cronologia etária com a imaturidade psicológica. A irresponsabilidade seria outro atributo da situação social de jovialidade, particularmente nas idades correspondentes à adolescência. Parece-nos mais adequado, entretanto, compreender a juventude como uma complexidade variável, que se distingue por suas muitas maneiras de existir nos diferentes tempos e espaços sociais (CARRANO, 2000, p. 12).

A professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Regina Novaes (2006), afirma que a juventude já é um lugar-comum, e que existem grupos e segmentos juvenis que falam por parcelas da juventude. Ou seja, não se pode afirmar que as juventudes são reconhecidas apenas por uma referência. As referências das parcelas das juventudes são complexas, vão além da faixa etária, ou de uma fase da vida, passando por juventudes que são vividas de formas diferentes.

A RELAÇÃO ENTRE MÍDIA E JUVENTUDE

A professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Mione Apolinario Sales (2007), trabalha com a expressão “(in)visibilidade perversa”. Para a autora, os jovens que não tem o apoio das famílias, vivem em situação de risco, situação de rua, convivem com a violência e somente se tornam visíveis para a sociedade e para o Estado quando cometem algum tipo de ato infracional:

Os adolescentes que perambulam durante anos pelas ruas, praticando pequenos roubos e até, em situação limite, assassinatos, quando são mortos ou cooptados pelo tráfico de drogas; ou ainda, quando se tornam vítimas da truculência do aparelho do Estado, e em função disso incendeiam unidades de internação, estão a acirrar as contradições entre as classes sociais e conferir visibilidade ao estado degradado e aviltado da cidadania da infância e do adolescente no país (SALES, 2007, p. 25).

A pesquisadora faz um estudo sobre a cobertura da mídia em dois casos: nas rebeliões da FEBEM, em São Paulo, em 1999, e no sequestro do ônibus 174. Ela escolheu os dois casos pela representatividade geográfica, um fato foi no Rio de Janeiro e o outro em São Paulo, e por ambos revelarem o papel de esfera pública da mídia. A pesquisa discute a perspectiva das representações sociais midiáticas, em que, de acordo com a autora, contribuiu para situar os jovens “entre os principais artífices da violência na sociedade brasileira, ou como sua metáfora” (SALES, 2007, p. 33).

Mione Sales afirma ainda que nas últimas décadas os temas mídia e violência vem se aproximando e que a mídia tenta encontrar justificativas para tamanha violência, uma das justificativas seria, então, responsabilizar as juventudes. A autora afirma que a divulgação midiática, amparada em dados quantitativos não consegue explicar as causas da violência social (SALES, 2007, p.29). Por concordar com a autora, o estudo realizado investiga se o jornalismo capixaba está responsabilizando as juventudes pelas violências, sem ir além do que é importante ser compreendido, como, por exemplo, os contextos em que essas juventudes vivem sem cobrar do governo a eficiência do sistema socioeducativo, sem discutir as políticas públicas.

TELEJORNALIS DA GRANDE VITÓRIA

Para a análise foi feito um mapeamento dos quatro telejornais que são transmitidos na “hora do almoço” do capixaba. O *Balanço Geral ES* é transmitido pela TV Vitória, afiliada da TV Record no Espírito Santo. Sua exibição ocorre de segunda a sábado, a partir das 11h50, e termina às 14h10. O *Ronda Geral* é transmitido pela TV Tribuna, afiliada do SBT no estado, de segunda a sexta-feira, às 12h35, e está no ar desde novembro de 2013. O programa tem duração de 30 a 33 minutos diária.

O *ES 1* é um telejornal também da hora do almoço, transmitido pela TV Gazeta, afiliada da TV Globo no Espírito Santo, exibido de segunda a sábado. Tem duração de 50 minutos. O *Tribuna Notícias 1ª edição*, é transmitido pela TV Tribuna, afiliada do SBT, desde 2001. O telejornal antecede o Ronda Geral na programação da TV Tribuna e tem 50 minutos de duração.

METODOLOGIA

A pesquisa empírica desenvolvida buscou analisar os telejornais *Balanço Geral*, *Ronda Geral*, *Tribuna Notícias 1* e *ES1*. Para a análise foram utilizadas as categorias idade dos jovens, sexo,

se o jovem é agente ou vítima da violência, e se o jovem é fonte ou não. As matérias utilizadas para o artigo foram as da editoria de polícia.

Para auxiliar na categorização das matérias, foi utilizada a idade dos jovens de 15 a 29 anos, com base na definição realizada no Estatuto da Juventude (2013) e pelo IBGE (2018), e quando a idade não foi divulgada, a palavra “jovem” ou “adolescente” contou para determinar. O material da pesquisa foi codificado com base na metodologia desenvolvida por Laurence Bardin (1977) que explica:

A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto que pode servir de índices (BARDIN, 1977, p. 103).

Ao todo, 40 edições de quatro telejornais e 117 matérias foram analisadas, esse número corresponde ao número de matérias que tiveram a participação dos jovens, sejam eles vítimas ou autores das violências nas matérias de polícia.

Buscando alcançar os objetivos definidos, parte-se da proposição de que o telejornalismo capixaba apresenta, em sua maior parte, um discurso oficial e estereotipado das juventudes, vindo da polícia, e que, principalmente, em matérias de polícia, os jovens não são ouvidos.

Os telejornais escolhidos foram de três emissoras e que são transmitidos durante o horário do almoço, sendo exibidos quase ao mesmo tempo em cada emissora, e o recorte temporal foi durante a última semana de março de 2019, e a segunda semana de abril de 2019. O recorte foi realizado visando a um período sem acontecimentos como férias ou feriados para que a cobertura dos telejornais fosse a mais factual possível, para que os dados não fossem comprometidos.

RESULTADOS

Foram analisadas 118 matérias de polícia com a presença das juventudes. O *Balanço Geral* apresentou 52 matérias de polícia com jovens, o *Ronda Geral* foram onze matérias. No *ES 1* foram 26 matérias e 29 no *Tribuna Notícias 1*.

A faixa etária de 15 a 22 anos foi a que mais esteve presente durante as duas semanas de análise. No *Balanço Geral*, 12 jovens de 17 anos foram matéria. A idade também teve maior frequência no *ES1*. Já o *Tribuna Notícias 1* apresentou mais jovens com 15, 16 e 22 anos. O *Ronda Geral* apresentou mais jovens com 21 anos.

Outra categoria de análise foi a identificação de cor e raça dos jovens presentes nas matérias. A identificação teve como base as categorias utilizadas pelo IBGE (2010). Durante as duas semanas de análise, observou-se que nos quatro telejornais, a maioria dos jovens eram negros, como aponta a tabela 1. Importante ressaltar que em algumas matérias não foi possível identificar a cor das pessoas, já que elas não apareceram nas imagens.

Tabela 1- Cor ou raça dos jovens presentes nas matérias

Cor ou Raça	Balanço Geral	ES1	Ronda Geral	Tribuna Notícias 1
Negro	24	19	6	19
Pardo	4	8	2	3
Branco	6	10	4	7
Sem Identificação	20	6	3	6

Fonte: Produzida pela autora, com base nos dados dos telejornais

Nas matérias da editoria de polícia foi analisado se o jovem era vítima ou agente da violência. Algumas matérias contavam com a presença de mais de um jovem, portanto, em certas matérias, há jovem como agente e vítima. A tabela abaixo mostra a frequência das vezes que os jovens apareceram como vítimas ou agentes em cada um dos telejornais.

Tabela 2 – Jovem como vítima ou agente das violências

Participação	Balanço Geral	ES1	Ronda Geral	Tribuna Notícias 1
Agente	30	17	6	17
Vítima	21	10	6	14

Fonte: Produzida pela autora, com base nos dados dos telejornais

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, os jovens são exibidos na maioria das matérias como agentes de algum tipo de violência, homicídio, latrocínio, roubo. No *Balanço Geral* o jovem agente apareceu em 30 matérias, enquanto que na condição de vítima, em 21 matérias. O *ES1* em comparação ao *Balanço Geral* ficou em segundo lugar, apresentando o jovem 17 vezes como agente e dez vezes como vítima. No *Tribuna Notícias 1*, o jovem agente esteve presente em 17 matérias, e em 14 matérias como vítima. O *Ronda Geral* registrou o mesmo número de jovens vítimas e agentes, em ambos a frequência foi de seis vezes.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Rafael Paes Henriques, e a jornalista Gabriela Vasconcelos Soares Costa (2016) realizaram um estudo sobre a representação da

população negra no telejornalismo capixaba que mostra como o espaço destinado ao negro é desqualificado. “O negro, nas escassas vezes em que aparece na mídia, ainda é retratado como um cidadão de segunda classe. Essa postura reforça a ideia de que ele existe apenas para ser um personagem secundário num mundo onde o branco é sempre o protagonista (COSTA; HENRIQUES, 2016, p. 4).

Nas matérias analisadas os jovens aparecem como suspeitos de algum tipo de violência, o que elimina as outras possibilidades dessas juventudes aparecerem para a sociedade. O telejornalismo representa grande influencia no imaginário das pessoas. Os jovens negros sendo relacionados às violências contribuem para que essa população seja julgada e estigmatizada.

AS FONTES QUE FALAM PELAS JUVENTUDES

O artigo analisou as fontes que são ouvidas pelos telejornais da Grande Vitória para falar sobre as juventudes, como exemplifica a tabela a seguir.

Tabela 3 – Fontes das matérias policiais

Fonte das matérias Policiais	Balanço Geral	Ronda Geral	ES 1	Tribuna Notícias 1
Família	6	3	4	5
Vítima	11	2	7	10
Testemunhas	17	1	5	-
Assessoria PC/PM	11	-	2	-
Autoridade Policial	11	2	10	7
Jovem Autor	1	-	1	-

Fonte: produzida para a pesquisa, com base nos telejornais

O *Balanço Geral* usou como fonte nas matérias sobre os jovens uma frequência maior de fontes oficiais, ou seja, a polícia como principal fonte das suas notícias. Mas também estiveram presentes fontes primárias ou secundárias, como: vítimas, 11 vezes; testemunhas, 17 vezes; e familiares, seis vezes. O *Ronda Geral* apresentou como fonte a polícia em apenas duas matérias, e fontes primárias ou secundárias em seis matérias. Já o *Tribuna Notícias 1* usou como fonte a autoridade policial em sete matérias e as fontes primárias ou secundárias foram ouvidas em 15 notícias e reportagens. O *ES1* ouviu a polícia em 12 matérias, e vítimas, testemunhas e famílias em 16 matérias.

Após a análise dos quatro noticiários estudados pode-se afirmar que as fontes primárias ou secundárias foram as mais utilizadas pelos telejornais durante as duas semanas de estudo. Lage (2012) define que “fontes primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria” (LAGE, 2012, p. 65).

As fontes oficiais como polícia militar, polícia civil e delegados também foram utilizadas com frequência nos quatro telejornais. Lage (2012) define as fontes oficiais como “mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc.” (LAGE, 2012, p. 63). Os delegados e a polícia tem a versão deles, mas não a vivência dos jovens que, como agentes das matérias e principais destaques dos noticiários, praticamente não foram ouvidos pelos repórteres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo mostra que o telejornalismo capixaba não fala sobre as juventudes, mas sim, sobre um jovem que está relacionado e é agente das inseguranças urbanas. O que chama a atenção é para o fato de mesmo as matérias tendo os jovens como personagem principal, eles não são ouvidos. Em apenas duas matérias, um do *Balanço Geral* e uma do *ES 1*, o jovem agente foi ouvido. E mesmo assim, a condução da entrevista foi feita de forma equivocada. Em ambos os jornais, exibiram os jovens algemados.

Testemunhas e a polícia são as principais fontes das matérias. Em nenhuma das matérias foram ouvidas pessoas ligadas às juventudes, como ONGS, coletivos, secretaria de direitos humanos. O que faz com que as matérias não tenham um contexto e não se aprofundem nessa temática da condição do jovem.

É preciso uma reflexão maior, por parte da imprensa, para que o jornalismo possa cobrar dos órgãos públicos e das entidades, posicionamentos e leis que alterem essa condição dos jovens, e principalmente, jovens de periferia. Além disso, é importante que o jornalismo capixaba represente o jovem em todas as suas formas e potencias, e não apenas inseridos nas violências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

CARRANO, Paulo. **Juventudes**: as identidades são múltiplas. Revista Movimento, Faculdade de Educação da UFF, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2000, p. 11-27.

COSTA, Gabriela Vasconcelos; HENRIQUES, Rafael da Silva Paes. **O lugar da população negra no telejornalismo capixaba**. São Paulo: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos diferenças e trajetórias. In: **Culturas jovens: novos mapas de afeto**. ALMEIDA, M.I.M de, EUGENIO, F (orgs.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SALES, Mione Apolinario. **(In)visibilidade perversa**: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.